


DO ESCOLAR AO MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS ESCOLARES NA FORMAÇÃO DE ATLETAS DE FUTSAL FEMININO EM SANTA CATARINA POR MEIO DA MEMÓRIA JORNALÍSTICA

FROM SCHOOL TO THE WORLD CHAMPIONSHIP: THE IMPORTANCE OF SCHOOL GAMES IN THE DEVELOPMENT OF FEMALE FUTSAL ATHLETES IN SANTA CATARINA THROUGH JOURNALISTIC MEMORY

 <https://doi.org/10.63330/armv2n3-010>

Submetido em: 26/03/2026 e Publicado em: 01/04/2026

Fabricia Piccoli

Pedagoga e Discente do Curso Superior de Administração Pública da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC - Campus ESAG
E-mail: fabipiccoli9@gmail.com

José Luiz da Rosa

Discente do Curso Superior de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC - Campus CEFID
E-mail: jl.zimmer.rosa@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a importância dos Jogos Escolares na formação de atletas de futsal feminino no ensino médio de uma escola pública de Santa Catarina, destacando a modalidade como instrumento de inclusão, empoderamento e desenvolvimento esportivo a partir da memória jornalística. A pesquisa concentra-se no contexto da Escola de Educação Básica Lurdes Lago, localizada em Chapecó (SC), considerando o papel do desporto escolar na descoberta e consolidação de talentos entre estudantes da rede pública. O estudo apresenta abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de fontes secundárias, conforme a tipologia metodológica proposta por Antônio Carlos Gil. A investigação examina discursos e registros jornalísticos relacionados ao futsal feminino e aos Jogos Escolares, buscando compreender como essas narrativas evidenciam o impacto da educação física escolar e das competições estudantis na trajetória esportiva das alunas. Os resultados indicam que os Jogos Escolares funcionam como importantes espaços pedagógicos e de visibilidade esportiva, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais e contribuindo para a ampliação das oportunidades de participação feminina no esporte. Conclui-se que, mesmo diante de desafios estruturais e orçamentários, a escola pública constitui ambiente relevante de transformação social e de incentivo ao esporte, fortalecendo valores formativos e ampliando perspectivas de inserção das estudantes no cenário esportivo.



Palavras-chave: Educação Física Escolar; Jogos Escolares; Futsal Feminino; Memória Jornalística; Inclusão Social.

ABSTRACT

This article analyzes the importance of School Games in the development of female futsal athletes in high school at a public school in Santa Catarina, highlighting the sport as an instrument of inclusion, empowerment, and athletic development through journalistic memory. The research focuses on the context of Escola de Educação Básica Lurdes Lago, located in Chapecó (SC), considering the role of school sports in the identification and consolidation of talents among public school students. The study adopts a qualitative and descriptive approach, based on a literature review and the analysis of secondary sources, following the methodological typology proposed by Antônio Carlos Gil. The investigation examines journalistic discourses and records related to women's futsal and School Games, seeking to understand how these narratives reveal the impact of school physical education and student competitions on the sporting trajectories of female students. The results indicate that School Games function as important pedagogical spaces and platforms for sports visibility, fostering the development of technical and social skills and contributing to the expansion of opportunities for female participation in sports. The study concludes that, even in the face of structural and budgetary challenges, public schools constitute a relevant environment for social transformation and for promoting sports, strengthening formative values and expanding students' possibilities of integration into the sporting field.

Keywords: School Physical Education; School Games; Women's Futsal; Journalistic Memory; Social Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a participação das mulheres no esporte desenvolveu-se em um contexto marcado por estereótipos de gênero que restringiram sua presença nas práticas esportivas e reforçaram papéis sociais tradicionais associados ao ambiente doméstico. A ampliação da presença feminina no esporte resultou de transformações sociais e culturais que buscaram promover maior igualdade de oportunidades, especialmente em espaços institucionais como a escola. Nesse cenário, o ambiente escolar destaca-se como espaço privilegiado de iniciação esportiva e de formação cidadã, possibilitando o acesso de crianças e jovens a diferentes modalidades esportivas e contribuindo para o desenvolvimento físico, social e educacional dos estudantes (Lima, 1995).

No contexto do esporte escolar brasileiro, os Jogos Escolares constituem uma importante política de incentivo à prática esportiva entre estudantes, promovendo a participação em diferentes níveis



competitivos que abrangem etapas municipal, regional, estadual, nacional e internacional. Além de estimular o desenvolvimento de habilidades esportivas, essas competições também contribuem para a formação de valores como disciplina, cooperação, respeito e superação. Conforme apontam Vieira & Silva (1992), o esporte escolar exerce papel relevante na identificação e no desenvolvimento de talentos esportivos, ao mesmo tempo em que fortalece o processo educativo e a integração social dos estudantes.

A institucionalização do esporte escolar no Brasil remonta ao final da década de 1960, quando o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou uma competição nacional com o objetivo de promover a integração entre diferentes regiões do país e identificar jovens talentos esportivos. Essa iniciativa resultou na criação dos Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs), considerados um marco na consolidação das políticas públicas voltadas ao esporte escolar. Posteriormente, o desenvolvimento dessas iniciativas foi fortalecido por marcos legais e institucionais que reconheceram o esporte como importante instrumento de formação educacional e social (Kingston et al., 2010).

No campo conceitual, é possível diferenciar esporte escolar e desporto escolar. O esporte escolar refere-se à prática esportiva voltada a estudantes que demonstram aptidão para determinadas modalidades dentro do ambiente educacional, frequentemente associada a processos de treinamento e participação em competições. O desporto escolar, por sua vez, constitui uma dimensão mais ampla, relacionada às práticas corporais desenvolvidas no âmbito da educação básica, especialmente nas aulas de educação física, envolvendo estudantes do ensino fundamental e médio (Carvalho et al., 2010).

Entre as diversas modalidades esportivas presentes no ambiente escolar, o futsal apresenta grande relevância no contexto brasileiro, especialmente nas escolas públicas, devido à sua ampla difusão e acessibilidade. No caso do futsal feminino, a modalidade assume ainda maior importância ao contribuir para a ampliação da participação das meninas no esporte, favorecendo processos de inclusão, empoderamento e valorização da presença feminina em espaços historicamente dominados por homens. Entretanto, apesar dos avanços observados nas últimas décadas, ainda persistem desafios relacionados à visibilidade, ao investimento e ao reconhecimento do esporte feminino no ambiente escolar (Araújo, Nogueira & Ramos, 1997).

Diante desse contexto, emerge a seguinte problemática de pesquisa: de que maneira os Jogos Escolares contribuem para a formação de atletas de futsal feminino e para o fortalecimento da participação das meninas no esporte escolar em escolas públicas de Santa Catarina? A investigação parte da compreensão de que o esporte escolar pode atuar como importante instrumento de transformação social, ampliando oportunidades de participação esportiva e de desenvolvimento pessoal para estudantes da rede pública.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre o papel do esporte escolar na formação de atletas e na promoção da igualdade de gênero no ambiente educacional. Além disso, o estudo contribui para o campo acadêmico ao articular a temática do esporte escolar com a



perspectiva da memória jornalística, permitindo analisar como os discursos e registros da imprensa evidenciam trajetórias esportivas e experiências educacionais relacionadas ao futsal feminino.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a importância dos Jogos Escolares na formação de atletas de futsal feminino no ensino médio de uma escola pública de Santa Catarina, destacando o papel do esporte escolar como espaço de inclusão, desenvolvimento esportivo e valorização da participação feminina. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa adota abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada na análise de fontes secundárias, como livros, artigos científicos e registros jornalísticos, conforme a tipologia metodológica apresentada por Gil (2002). Dessa forma, busca-se compreender como o ambiente escolar e as competições estudantis contribuem para a descoberta e consolidação de talentos esportivos, bem como para a ampliação das oportunidades de participação feminina no esporte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

A construção histórica da distinção entre homens e mulheres, com base em ideias de força masculina e fragilidade feminina, ainda influencia a inserção de meninas em diversos espaços sociais, inclusive no esporte. Embora existam diferenças biológicas, as desigualdades de gênero são majoritariamente produtos culturais e sociais, frequentemente reforçados por instituições religiosas, normas tradicionais e resistência à diversidade. No campo esportivo, a luta das mulheres por espaço tem enfrentado resistências, como apontam Bastos e Navarro (2009):

“As meninas foram buscar seu espaço se envolvendo com meninos, seja nas ruas, nas escolas, nas escolinhas de Futsal e onde mais fosse possível. O preconceito, a diferença física, uma visão de mundo arcaica fizeram parte desta jornada feminina até chegar aos dias de hoje.” (Bastos; Navarro, 2009, p.02)

A prática do futsal surge, nesse contexto, como alternativa viável à participação feminina no futebol, especialmente no ambiente escolar. Contudo, obstáculos ainda persistem, como apontam Uchoa e Altmann (2016), ao discutirem a disparidade entre a autoconfiança e a disposição para o aprendizado entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física:

“Fatores como ‘confiança nas próprias habilidades’ e a capacidade de ‘arriscar-se em novas aprendizagens corporais’ mediavam como meninos e meninas se relacionavam com o conteúdo das aulas [...] O gênero masculino parecia ter uma visão positiva desses fatores [...]” (Uchoa; Altmann, 2016, p.10)

A origem dos Jogos Escolares Brasileiros (JEB), em 1969, e seu desenvolvimento ao longo das décadas, evidenciam o papel estruturante do esporte escolar no Brasil (Arantes; Martins; Sarmiento, 2010). De acordo com o Decreto nº 7.984/2013 (Brasil, 2013), o desporto educacional deve promover a formação



integral do indivíduo, sendo desprovido de seletividade exacerbada, caracterizando-se como um meio de desenvolvimento humano e não apenas de rendimento esportivo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) reforça a importância da escola como espaço de formação integral, incluindo a dimensão esportiva. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) sustenta essa perspectiva ao definir a Educação Física como componente essencial para a construção de valores, respeito à diversidade e desenvolvimento da autonomia. (Brasil, 2018, p.02).

Dentro dessa perspectiva, destaca-se o trabalho da Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago, de Chapecó (SC), que apresenta um histórico significativo de conquistas no futsal feminino escolar. Com infraestrutura adequada e equipe pedagógica qualificada, a instituição se tornou referência estadual e nacional.

Com a liderança técnica de Amauri Giordan e Cleto Schuster, a escola conquistou diversos títulos. Em 2014, sob Giordan, a equipe venceu os Jogos Escolares da Juventude (CBDE) em Londrina. Em 2017 e 2023, com Schuster, obteve novas vitórias, incluindo o campeonato nacional de 2024, quando sagrou-se campeã invicta. Em 2021, o time representou o Brasil no Campeonato Mundial Escolar na China, alcançando o título sob comando de Giordan (SECON, 2014; NDMAIS, 2024; SED, 2021). Conforme afirma Leticia Cantarela Matheus:

As marcas do tempo são especialmente sensíveis nos jornais, localizando o leitor num “lugar” na duração. O consumo diário das narrativas jornalísticas fornece um forte parâmetro espaço-temporal. [...] A marcação do tempo foi se tornando função essencial dos jornais, a ponto de lhes ser dada credibilidade para datá-lo (Matheus 2010b:2-3).

No âmbito dessa discussão, as noções de identidade e memória jornalística são compreendidas como categorias inter-relacionadas. A prática cotidiana do jornalismo, marcada pela produção contínua de registros e pela demarcação de acontecimentos no tempo, reforça a relevância social da profissão. Ao mesmo tempo, essa atividade constitui um elemento central na construção da identidade profissional dos jornalistas, uma vez que a geração sistemática de registros informacionais configura-se como uma de suas características distintas.

Essas conquistas evidenciam não só a competência dos treinadores, mas também o papel dos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) na identificação e formação de talentos esportivos. Em 2024, por exemplo, o JESC 12 a 14 anos contou com mais de 3.376 atletas e a participação de 673 escolas. As etapas estaduais ocorreram em Blumenau e Timbó, reunindo milhares de jovens em diferentes categorias de idade.

A constância do desempenho da EEB Lourdes Lago entre 2014 e 2025 é reveladora: cinco títulos estaduais consecutivos na faixa etária de 12 a 14 anos e quatro títulos nacionais na categoria sub-17. O destaque da equipe em âmbito nacional e internacional comprova a potência transformadora do esporte



escolar como ferramenta de inclusão, empoderamento feminino e valorização da Educação Física como meio de desenvolvimento integral do estudante.

Em síntese, os Jogos Escolares, somados ao trabalho de escolas públicas comprometidas com a formação cidadã, como a EEB Lourdes Lago, reafirmam a importância da Educação Física como componente curricular estratégico para o enfrentamento das desigualdades de gênero, a valorização de talentos e o fortalecimento de uma cultura esportiva democrática e inclusiva.

Ao longo da história, a ideia de que homens são fortes e mulheres são frágeis tem moldado as expectativas sociais sobre o comportamento feminino em diversas esferas. No esporte, não seria diferente a busca por um espaço de destaque. Nesse sentido, Bastos & Navarro (2009), menciona que: “as meninas foram buscar seu espaço se envolvendo com meninos, seja nas ruas, nas escolas, nas escolinhas de Futsal e onde mais fosse possível” (...), pois, de maneira geral, “o preconceito, a diferença física, uma visão de mundo arcaica fizeram parte desta jornada feminina até chegar aos dias de hoje”. (Bastos; Navarro, 2009, p.02)

Atualmente, a maioria das jogadoras criaram redes sociais, escolinhas pedagógicas e buscaram mídias, rompendo barreiras estruturais e simbolizando autonomia feminina na quadra¹.

O futsal feminino insere-se em um contexto histórico de transformação, no qual jovens atletas enfrentaram diversas dificuldades para garantir a continuidade e legitimidade de sua participação esportiva. Além disso, o futsal tem se consolidado como alternativa viável ao futebol de campo para meninas, dada a escassez de oportunidades nesta modalidade. Essa popularização ocorre também pelo fato de o futsal demandar espaços físicos menores, menor número de jogadores e possuir características táticas específicas, o que o torna amplamente adotado nas aulas de Educação Física.

Além da relevância dos eventos de desporto escolar, dimensões pedagógicas, socioculturais e institucionais influenciam significativamente as interações entre alunos e alunas nas práticas de futsal na Educação Física escolar. Fatores como a confiança nas próprias habilidades e a disposição para enfrentar novas aprendizagens corporais mediam essas relações, sendo que, segundo Uchoa e Altmann (2016), o gênero masculino tende a apresentar uma visão mais positiva desses aspectos, o que favorece maior envolvimento e maior propensão ao risco durante as aulas, em comparação com o gênero feminino.

A primeira edição dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) ocorreu em 1969, em Niterói (RJ), organizada pela Divisão de Educação Física e Desporto do Ministério da Educação e Cultura (DEF/MEC), com o objetivo de promover a integração nacional e identificar talentos esportivos entre estudantes. Paralelamente, o desporto universitário consolidou-se como a prática esportiva de alunos do ensino

¹ Simões, Antônio Carlos; Knijnik, Jorge Dorfman; Macedo, Líbia Lender. O ser mulher no esporte de competição: a mulher e a busca dos limites no esporte de rendimento. In: Simões, Antônio Carlos (Org). **Mulher e Esporte: Mitos e Verdades**. Barueri: Manole, 2005.



superior. Nas décadas seguintes, diversas competições escolares semelhantes foram realizadas, com variações nas nomenclaturas entre 1969 e 2010, refletindo mudanças nas diretrizes e na estrutura organizacional dos eventos (Arantes; Martins; Sarmiento, 2010).

De acordo com o Decreto nº 7.984/2013, o desporto escolar integra o desporto educacional, caracterizando-se como uma prática não profissional voltada à formação cidadã e ao lazer, desvinculada do foco competitivo. A Lei nº 9.394/1996 reforça a escola como espaço de vivências educativas amplas e integradas, enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) estabelece a Educação Física como componente curricular que aborda as práticas corporais em suas dimensões sociais e culturais. Assim, a escola é concebida como ambiente formativo que engloba múltiplas experiências culturais, intelectuais, emocionais, sociais e históricas, fundamentais no processo educativo e nas interações da comunidade escolar.

A escolha do Brasil como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 impulsionou a valorização do esporte educacional, estimulando ações voltadas à formação de atletas nas escolas e à promoção de uma cultura esportiva ampliada (Arantes; Rubio; Melo, 2020).

Segundo Marques (2019), a Educação Física escolar possui potencial formativo ao promover letramento corporal, autoestima, autonomia e valores éticos, sendo essencial à formação integral dos estudantes e à mediação de transformações físicas, emocionais e sociais na adolescência.

Em termos de jogos escolares, o JESC, organizado pela Fundação Catarinense de Esporte (Fesporte), é um evento estadual de grande porte em Santa Catarina, dividido em etapas microrregional, seletiva, regional e estadual, e nas categorias de 12 a 14 e 15 a 17 anos. Em 2024, a etapa estadual do JESC 12 a 14 anos reuniu 3.376 atletas de 673 escolas, abrangendo diversas modalidades individuais e coletivas, com regulamentos específicos. As etapas microrregionais ocorreram entre março e abril; as seletivas, de maio a junho; e as estaduais, realizadas em Blumenau (12 a 18 de julho) e Timbó (9 a 19 de agosto).

As aulas de Educação Física desempenham papel estratégico na formação integral dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de talentos, a promoção da equidade e o fortalecimento de competências cognitivas e socioemocionais. Nesse contexto, a Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago, localizada em Chapecó, Santa Catarina, destaca-se como uma instituição pública estadual de ensino Fundamental e Médio com histórico expressivo no futsal feminino escolar, evidenciado por seu desempenho destacado em competições estaduais, nacionais e internacionais (Secretaria de Estado da Educação, 2021).

Em 2014, sob a coordenação do professor Amauri Giordan, a equipe sagrou-se campeã brasileira escolar na categoria de 12 a 14 anos, durante os Jogos Escolares da Juventude promovidos pela CBDE, realizados em Londrina (PR). Este triunfo consolidou o quinto título estadual consecutivo da instituição nessa faixa etária, reforçando sua hegemonia no cenário catarinense. (SECON, 2014). Em 2017, a equipe



sob orientação do treinador Cleto Schuster, conquistou o primeiro lugar nos Jogos Escolares da Juventude (COB), categoria 15 a 17 anos, disputados em Brasília (DF). (NDMAIS, 2024). Em 2021, a seleção feminina foi convidada pela CBDE para representar o Brasil no Campeonato Mundial Escolar de Futsal, realizado na China. Orientadas por Amauri Giordan, as atletas sagraram-se campeãs mundiais na categoria sub-17. (SED, 2021)

Em 2023, sob a liderança de Cleto Schuster, a equipe venceu a fase estadual dos Jogos Escolares de Santa Catarina na categoria 15 a 17 anos, assegurando participação na etapa nacional. (Chapecó, 2023). Já no Campeonato Brasileiro Escolar de Futsal Sub-17, em Brasília (DF) o time, treinado por Cleto Schuster, sagrou-se campeão de forma invicta. Por fim, em 2025, guiadas pelo professor Cleto Schuster, as atletas da EEB Lourdes Lago conquistaram o título nacional na categoria sub-17, representando o estado de Santa Catarina.

A repercussão das vitórias do time feminino de futsal rendeu inúmeras reportagens. A estrutura hierárquica que organiza o fluxo de produção e difusão das notícias, do âmbito local até a circulação em rede nacional, exerce papel decisivo na ampliação da visibilidade de determinados acontecimentos. Nesse processo, fatos originalmente circunscritos ao contexto local, quando interpretados como eventos extraordinários, podem ser ressignificados e projetados para escalas mais amplas, assumindo repercussão nacional e, em alguns casos, internacional.

Os técnicos Amauri Giordan e Cleto Schuster desempenham papel fundamental na consolidação do futsal feminino da Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago como referência estadual e nacional na modalidade. Por meio de uma atuação comprometida com o desenvolvimento técnico, tático e formativo das atletas, ambos contribuíram de maneira decisiva para a conquista de títulos expressivos, incluindo campeonatos estaduais, nacionais e até um título mundial escolar.

Corroborando com Bergamo (2011, p.245), “a linguagem expressa uma experiência de choque, mas também, principalmente, de descoberta”, ou seja, os depoimentos de jornalistas revelam uma narrativa marcada pela experiência de descoberta durante a apuração dos fatos. Esse processo é descrito como um percurso que parte da dúvida inicial e avança gradualmente até a compreensão de uma realidade considerada verdadeira.

Entre os anos de 2014 e 2025, a equipe feminina da instituição acumulou cinco títulos estaduais consecutivos na categoria de 12 a 14 anos e quatro títulos nacionais na categoria sub-17, sendo campeã invicta em 2024², com quatro vitórias e um empate em cinco partidas. Tais conquistas refletem não apenas

² Goleiras do futsal feminino se destacam no JESC – **Jornal Correio do Norte**, 2024. Destaca o desempenho tático e técnico das jogadoras na fase estadual do JESC. Disponível em: <https://www.jornalcorreiodonorte.com.br/esportes/2024/08/2392353-goleiras-do-futsalfeminino-se-destacam-no-jesc.html/> Acesso em: 08 de julho de 2025.



o alto nível de preparação esportiva promovido pelos treinadores, mas também o potencial transformador dos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC), que, ao reunir milhares de estudantes em suas etapas, funcionam como instrumento eficaz para o fortalecimento do esporte educacional, a identificação de talentos e a promoção da equidade de gênero nas práticas esportivas escolares. Nesse contexto, o futsal feminino se consolida como modalidade de grande relevância no âmbito do JESC, não apenas pelos resultados competitivos, mas pela capacidade de romper barreiras históricas e ampliar oportunidades de protagonismo para meninas no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, esta pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e qualitativa, fundamentada na análise de fontes secundárias, como livros e artigos acadêmicos, conforme a tipologia de Gil (2002). Essa abordagem possibilita uma reflexão aprofundada acerca do papel social da escola no desenvolvimento do esporte escolar e na promoção da inclusão feminina nas práticas esportivas

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

A institucionalização do esporte escolar no Brasil está diretamente associada à criação dos Jogos Escolares Brasileiros (JEB), em 1969, iniciativa que marcou o início de uma política nacional voltada à promoção da prática esportiva entre estudantes. Ao longo das décadas, esses eventos consolidaram-se como importantes instrumentos de incentivo ao esporte educacional e de identificação de talentos, evidenciando o papel estruturante das competições escolares no desenvolvimento do esporte no país (Arantes; Martins; Sarmiento, 2010).

Nesse contexto, o desporto educacional passou a ser compreendido não apenas como prática competitiva, mas como estratégia de formação integral do estudante, perspectiva reforçada pelo Decreto nº 7.984/2013, que define o esporte escolar como prática voltada ao desenvolvimento humano, desvinculada de uma lógica exclusivamente voltada ao rendimento esportivo (Brasil, 2013).

A consolidação dessa perspectiva também encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que reconhece a escola como espaço de formação ampla e integrada, abrangendo dimensões cognitivas, sociais, culturais e corporais. De forma complementar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma a Educação Física como componente curricular essencial para a formação dos estudantes, destacando seu papel na construção de valores, no respeito à diversidade e no desenvolvimento da autonomia (Brasil, 2018). Assim, o ambiente escolar torna-se um espaço privilegiado para a vivência das práticas corporais, contribuindo para o fortalecimento de experiências educativas que ultrapassam os limites do desempenho esportivo.



No ambiente escolar, diversos fatores pedagógicos e socioculturais influenciam as experiências de participação dos estudantes nas práticas esportivas. Uchoa e Altmann (2016) destacam que aspectos como confiança nas próprias habilidades e disposição para enfrentar desafios corporais podem impactar significativamente o envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física. De acordo com os autores, estudantes do gênero masculino tendem a apresentar maior predisposição ao risco e maior participação nas atividades esportivas, enquanto meninas frequentemente enfrentam barreiras simbólicas que influenciam sua relação com determinadas modalidades, como o futsal. Essa realidade reforça a importância de políticas e práticas pedagógicas que incentivem a participação feminina no esporte escolar.

No estado de Santa Catarina, os Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC), organizados pela Fundação Catarinense de Esporte (Fesporte), constituem uma das principais competições estudantis do estado, reunindo milhares de estudantes em diferentes etapas classificatórias. O evento é estruturado em fases microrregional, seletiva, regional e estadual, abrangendo as categorias de 12 a 14 e de 15 a 17 anos. Em 2024, a etapa estadual do JESC na categoria de 12 a 14 anos reuniu 3.376 atletas de 673 escolas, demonstrando a amplitude e a relevância da competição no cenário educacional catarinense.

Entre as instituições que se destacam nesse contexto está a Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago, localizada no município de Chapecó (SC). A escola tornou-se referência no futsal feminino escolar devido ao desempenho expressivo de suas equipes em competições estaduais, nacionais e internacionais. Esse reconhecimento resulta de uma combinação de fatores, incluindo infraestrutura adequada, apoio institucional e atuação qualificada da equipe pedagógica e técnica.

Entre as principais conquistas da equipe feminina da instituição destaca-se o título dos Jogos Escolares da Juventude em 2014, na categoria de 12 a 14 anos, sob coordenação do professor Amauri Giordan, durante competição realizada em Londrina (PR). Em 2017, a equipe voltou a alcançar destaque nacional ao conquistar o primeiro lugar na categoria de 15 a 17 anos dos Jogos Escolares da Juventude, em Brasília (DF), sob orientação do treinador Cleto Schuster. Em 2021, a equipe representou o Brasil no Campeonato Mundial Escolar de Futsal, realizado na China, conquistando o título mundial na categoria sub-17 (SED, 2021). Mais recentemente, em 2024, o time sagrou-se campeão brasileiro escolar de futsal sub-17 de forma invicta, reforçando sua posição de destaque no cenário nacional.

Assim, a trajetória da equipe feminina de futsal da instituição evidencia a relevância dos Jogos Escolares como instrumentos de promoção do esporte educacional e de fortalecimento das práticas esportivas no ambiente escolar. Ao mesmo tempo, demonstra como a articulação entre políticas públicas de esporte, atuação pedagógica qualificada e visibilidade midiática pode contribuir para ampliar as oportunidades de participação feminina no esporte. Nesse sentido, o futsal feminino no contexto dos Jogos Escolares de Santa Catarina revela-se como importante espaço de inclusão, formação cidadã e valorização da Educação Física como componente fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes.



5 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste estudo evidencia a relevância dos Jogos Escolares como política pública voltada à inclusão social, ao desenvolvimento esportivo e à formação integral dos estudantes. No contexto específico do futsal feminino, tais eventos configuram-se como espaços estratégicos para o enfrentamento das desigualdades de gênero no esporte, promovendo reconhecimento, visibilidade e oportunidades para que alunas desenvolvam plenamente suas potencialidades atléticas.

Nesse sentido, a Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago, situada em Chapecó (SC), destaca-se como exemplo expressivo do impacto positivo do esporte escolar quando integrado a um projeto pedagógico comprometido com a inclusão e o desempenho educacional. Os resultados alcançados pela instituição em competições estaduais, nacionais e internacionais evidenciam não apenas a excelência técnica das atletas e do corpo docente, mas também a importância estruturante dos Jogos Escolares, em especial do JESC (Jogos Escolares de Santa Catarina), na consolidação de trajetórias esportivas exitosas.

Além disso, reafirma-se por meio da memória jornalística, o papel da escola como espaço formativo ampliado, onde práticas corporais como o futsal contribuem para o protagonismo juvenil, a valorização da autoestima e a ressignificação de papéis de gênero. Assim, compreende-se que os Jogos Escolares ultrapassam sua dimensão competitiva, assumindo-se como instrumentos de transformação social, articulando educação, cidadania e esporte sob uma perspectiva humanizadora e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, André Almeida Cunha; RUBIO, Kátia; MELO, Gislaine Ferreira de. Dos jogos escolares brasileiros às olimpíadas: a trajetória escolar de atletas olímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.28, n.1, p. 51-59, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v28i1.10078>. Acesso em: 26 Junho de 2025.

ARANTES, Andre.; MARTINS, Francisco.; SARMENTO, Pedro. Jogos Escolares Brasileiros: Reconstrução histórica. **Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. Motricidade**. vol. 8, n. S2, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568116.pdf>. Acesso em: 26 Junho de 2025.

BASTOS, Paula Viotti.; NAVARRO, Antonio Coppi. O futsal feminino escolar. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.1, n.2, p.144-162. Maio/Junho/Julho/Agosto. 2009. ISSN 1984-4956. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/18>. Acesso em: 26 Junho de 2025.

Brasil (2013). Decreto nº 7.984 de 8 de abril de 2013. Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 67, 9 abr. 2013. Seção I, p. 5-10.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BERGAMO, Alexandre. Reportagem, Memória e História no jornalismo brasileiro. *MANA*, 17 (2), 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/qhSHXpyY84wh6VCdRNhggCv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 março de 2026.

CHAPECÓ. **Prefeitura Municipal**. Lourdes Lago representará SC no Campeonato Brasileiro Escolar. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/7910/lourdes-lago-representara-sc-nocampeonato-brasileiro-escolar>. 2023. Acesso em: 26 Junho de 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCQUES, Celso. Educação Física Escolar como alicerce para o desenvolvimento integral: da Educação Infantil ao Ensino Médio. **Revista Educação Física, Esporte, Gestão esportiva e Educação**. Maio/2019. Disponível em: <https://profcelsomarques.com.br/educacao-fisica-escolar-comoalicerce-dodesenvolvimento-integral-da-educacao-infantil-ao-ensino-medio/>. Acesso em: 26 Junho de 2025.

NDMAIS. Escola de Chapecó é campeã Brasileira Escolar de Futsal Feminino Sub 17. Disponível em: <https://ndmais.com.br/futsal/escola-de-chapeco-ecampea-brasileira-escolar-de-futsal-feminino-sub-17/>. 2024. Acesso em: 26 Junho de 2025.

MATHEUS, Leticia Cantarela. 2010. Comunicação, tempo, história: tecendo o cotidiano em fios jornalísticos. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UFF

SECON. Agência de Notícias. EEB Lourdes Lago de Chapecó desenvolve projeto esportivo com alunas e acumula títulos no ano. 2014. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/eeb-lourdes-lago-de-chapeco-desenvolveprojeto-esportivo-com-alunas-e-acumula-titulos-no-ano/.2014>. Acesso em: 19 Junho de 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SED). Equipe de futsal escolar se classifica para Campeonato Mundial de Jogos Escolares. Disponível em: <https://www2.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/noticias/30974-equipe-defutsal-escolar-se-classifica-para-campeonato-mundial-de-jogos-escolares/> Acesso em: 22 Junho de 2025.

UCHOA, Liane Aparecida Roveran.; ALTMANN, Helena. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de ciência do Esporte**, n.38, 2016.